

SESQUICENTENARIO DA INDEPENDENCIA



MÚSICA PARA A JUVENTUDE

42

Promoção: Direção Artística da FPA
Conselho de Extensão da UFMG

PALÁCIO DAS ARTES

Domingo, 27 de agosto de 1972 — 10:00 horas

Homenagem da Fundação Palácio das Artes à

**COMISSÃO ESPECIAL PARA AS COMEMORAÇÕES DO
SESQUICENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA (Minas Gerais)**

nas pessoas dos senhores:

PROF. PAULO CAMPOS GUIMARAES — presidente
CORONEL WALTER RACHIDE BITAR — coordenador geral
MAJOR WALDIR SOARES DE SOUZA
CAPTÃO MARUENE UBIRAJARA DA SILVA
CAPTÃO RONALDO JOAQUIM DE ALMEIDA
CAPTÃO FABIANO DE OLIVEIRA CASTRO
CAPTÃO BENEDITO SEBASTIÃO DOS SANTOS
TENENTE ISOIR HEITOR DE SOUZA

PRÓXIMOS CONCERTOS «MÚSICA PARA A JUVENTUDE»:

Hoje às 16:00 horas

TURÍBIO SANTOS (violão)

Domingo, 3 de setembro de 1972 — 10:30 horas

**ORQUESTRA DE CÂMERA DO CONSERVATÓ-
RIO DA UFMG**

Regente: SEBASTIÃO VIANNA

Domingo, 10 de setembro de 1972 — 10:30 horas

ORQUESTRA SINFÔNICA DA UFMG

FANNY SOLTER (piano)

Regente: DAVID MACHADO

DIREÇÃO ARTÍSTICA — AMIN FERES

O BOM FREQUENTADOR DE CONCERTOS

1. Compra o ingresso com antecedência, evitando a formação de filas e possibilitando o início do concerto na hora marcada. Para isso, os ingressos são vendidos a partir de sábado pela manhã.
2. Não insiste em fazer entrar menor de oito anos.
3. Não traz gravador, máquina fotográfica ou filmadora.
4. É pontual, isto é: acomoda-se antes de começar a apresentação, orientado pelos sinais sonoros.
5. Se atrasado, espera o término de um número para entrar, ocupando as últimas poltronas, ou ficando de pé, na parte de trás da platéia.
6. Mantém silêncio durante a execução; não conversa, não tosse, não muda de lugar. Procura concentrar-se na música e aplaude sem constrangimento, quando a execução lhe agrada. Isso significa para o artista a melhor recompensa para seu trabalho.
7. Não manuseia ruidosamente os programas ou outros papéis.
8. Procura inteirar-se do programa a fim de não aplaudir entre movimentos de sinfonias, sonatas, suites ou ciclos.
9. Não cantarola nem acompanha o ritmo da música com movimentos ou gestos.
10. Enfim, evita fazer-se notar.

A Direção Artística da F P A agradece

— HOTEL DEL REY —

PRAÇA AFONSO ARINOS, 60 — BELO HORIZONTE

SERRANA PALACE HOTEL

RUA GOITACASES, 450 — BELO HORIZONTE

A FLAUTA MÁGICA

W. A. MOZART

SARASTRO	AMIN FERES
TAMINO	JOAO DECIMO BRESCIA
PREGADOR	EDIVAL TRINDADE
RAINHA DA NOITE	ZILDA LOURENÇO
PAMINA, sua filha	ÁUREA ARRUDA
PRIMEIRA DAMA	ZÉLIA SPADANO
SEGUNDA DAMA	GENUÍNA PINHEIRO
TERCEIRA DAMA	VÂNIA LÚCIA GOMES SOARES
PAPAGENO	ELADIO P. GONZALEZ
PAPAGENA	DALVA BORGES
MONÓSTATOS	M. THADEU GOMES
PRIMEIRO GÊNIO	CONSUELO ALVARENGA
SEGUNDO GÊNIO	CORINA TOMPA
TERCEIRO GÊNIO	ANA MARIA AGUIAR

MAESTRO DE CORO AFRÂNIO LACERDA

CORO MADRIGAL RENASCENTISTA
(participação especial)

REGENTE MAESTRO SÉRGIO MAGNANI

ORQUESTRA SINFÔNICA DA UFMG

A FLAUTA MÁGICA

resumo

A ação decorre nas vizinhanças do templo de Isis, em Mênfis.

ATO I — Perdido numa floresta e perseguido por grande serpente, Tamino, jovem príncipe egípcio, clama aterrorizado pela proteção dos deuses e cai desfalecido sobre um rochedo. Com o rosto coberto por véus, e armadas de lanças, aparecem as três Damas da Rainha da Noite. Matam a serpente e cantam em louvor da beleza do moço. Se pudessem amar — declaram — seria a ele que dedicariam os seus corações. Ao voltar a si, Tamino vê-se diante de um estranho, coberto de penas e trazendo às costas uma gaiola cheia de pássaros. É Papageno, o passarinho, que lhe explica que a Rainha da Noite se aproxima, e que foi ele quem matou a serpente. Mas as três Damas o castigam pela mentira, colocando-lhe um cadeado na boca, e mostram ao príncipe o retrato de uma jovem que o deixa extasiado. Aparece a Rainha da Noite, que pede a Tamino para salvar a filha, a moça do retrato, das mãos de Sarastro. As Damas dão a Tamino uma flauta mágica, tiram o cadeado da boca de Papageno a quem presenteiam com um jogo de campainhas, instrumentos que deverão usar para se livrarem dos perigos. Papageno e Tamino partem guiados por três mancebos belos e sábios — os três Gênios.

No *Palácio de Sarastro*, Pamina, a filha da Rainha da Noite, está sendo perseguida pelo perverso Monóstatos, chefe dos escravos do Sumo Sacerdote, quando entra Papageno que a avisa de que a Rainha man-

dou Tamino para salvá-la. Amendrontado com a aparência de Papageno, Monóstatos se retira, o mesmo fazendo Papageno aterrorizado com a figura do mouro.

Um bosque — Os três Gênios conduzem Tamino ao Templo. Em duas portas, Tamino é impedido de entrar; mas na terceira, um sacerdote idoso (o Pregador) lhe fala da bondade de Sarastro. Papageno aparece com Pamina, e os três tentam fugir, mas são impedidos por Monóstatos e os escravos. Quando estes se preparam para algemar Pamina e Papageno, o passarinho põe-se a tocar as campainhas, conseguindo livrar-se dos perseguidores que começam a dançar e cantar do modo mais estranho. Entra Sarastro. Caindo a seus pés, Pamina confessa que tentou fugir para escapar ao mouro. Sarastro pune o malvado, e conduz Tamino e Papageno ao Templo da Prova.

ATO II — *Bosque de Palmeiras* — Os sacerdotes resolveram que Tamino só se casará com Pamina se passar nas provas de iniciação, já que ela não deve voltar para sua mãe, que corrompeu o mundo com superstições. A cena se transfere para o *átrio do templo*, onde Tamino e Papageno deverão permanecer calados a toda tentação. Entram as três Damas e tentam fazê-los falar, mas os dois se mantêm firmes.

Um jardim — Pamina dorme. Aproxima-se Monóstatos e tenta novamente importuná-la, mas subitamente aparece a Rainha da Noite e a salva. Pamina quer fugir com a mãe, mas esta confessa a incapacidade de amparar a filha, pois o pai, ao morrer, entregou a Sarastro o Escudo do Sol e o poder que o mesmo confere. Dá-lhe, entretanto, um punhal e a induz a matar Sarastro. Tendo ouvido a conversa,

Monóstatos quer novamente forçar Pamina, sendo impedido por Sarastro.

Salão do Templo da Prova — Tamino e Papageno devem passar por nova prova de silêncio, sacrifício demasiado para Papageno, que se põe a tagarelar. Entra uma mulher velha e feia, com um copo de água, e o oferece a Papageno, com quem entretém animada conversa.

Próximo às Pirâmides — Sarastro separa Pamina de Tamino, que entra para o serviço de Ísis e Osiris. Papageno também quer ter sua mulher. Reaparece a velha que agora se transforma numa jovem, coberta de penas. Papageno põe-se a gaguejar: "Pa-pa-pa-pagena!"

Um bosque de palmeiras — Duvidando da fidelidade de Tamino, Pamina tenta suicidar-se com um punhal, sendo impedida pelos três Gênios.

Um rochedo, em cuja frente há um portão ladeado de grades. De um lado vê-se fogo; do outro, água. Soldados vestidos com armaduras trazem Tamino. Chega Pamina que se alegra ao vê-lo. Tamino já pode

falar com ela e, com o auxílio da flauta mágica, passam ambos incólumes pela prova final do fogo e da água.

Um jardim — Triste por haver perdido Papagena, aparece Papageno que quer enforçar-se, no que é impedido pelos três Gênios, que lhe dizem para tocar as campainhas. Reaparece Papagena que agora será definitivamente a sua mulher.

Paisagem rochosa — É noite. Entram Monóstatos, a Rainha da Noite e as três Damas, carregando tochas acesas. Querem vingar-se de Sarastro e dos Sacerdotes. Pamina será a recompensa de Monóstatos. Ao estrondo de um trovão, desaparecem os conspiradores.

O Templo — No templo, estão Sarastro, Tamino, Pamina, os Gênios, Sacerdotes e os demais. Num belo discurso, Sarastro proclama o par consagrado à adoração de Ísis. Os raios do sol expulsaram a noite e as forças das trevas. Os celebrantes elevam suas vozes em agradecimento a Ísis e Osiris, e se congratulam os dois jovens que, pela sua coragem, fidelidade e virtude, conquistaram o direito à beleza, e à sabedoria eternas.



HOTEL *Finarcia*

AVENIDA AFONSO PENA. 571 — ENDERÊÇO TELEGRÁFICO: "FINOTEL"
REDE INTERNA — FONE: 22-9611 — BELO HORIZONTE

SÉRGIO MAGNANI estudou em Udine, sua cidade natal, com Antônio Ricci e Mario Montico, discípulo de Vincent d'Indy. Vencedor de um concurso nacional, seguiu os cursos de aperfeiçoamento de piano e composição no Conservatório de Santa Cecília, em Roma, com Alfredo Casella. Doutor em Direito e em Letras pela Universidade de Roma. Desenvolve atividades de regente, pianista, compositor e professor. Já foi regente titular da Orquestra da SMCS, da Sociedade Coral de Belo Horizonte e da Orquestra da Universidade de Salvador. Cidadão honorário de Belo Horizonte.

CASA DO FOTÓGRAFO

RUA GUAJAJARAS, 870 - FONE: 22-5740 - BELO HORIZONTE

O mais avançado da eletrônica mundial
espera v. na

RODAC

TV DE CIRCUITO FECHADO - GRAVADOR DE VT
AUDIO VISUAL - FOTOGRAFIAS - CINEMA - SOM

Rua Guarani, 393/397

—

Belo Horizonte

CONSTRUTORA BARBOSA MELLO S.A.

também prestigia

« MÚSICA PARA A JUVENTUDE »

Matriz: Rua Itambé, 227 - Belo Horizonte

Filiais: São Paulo - Guanabara - Porto Alegre

*Também na música,
sua melhor
companhia.*

